



**Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar – Guimarães (150812)**  
**Escola EB 2,3 Abel Salazar – Ronfe, Guimarães (343638)**

---

---

## **PROJETO DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR**

---

---

**SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

ANO LETIVO 2017/2018

## ÍNDICE

I. Fundamentação e Pertinência do Projeto.....	3
II. Identificação das Necessidades do Agrupamento .....	5
III. Objetivos Gerais do Projeto .....	6
IV. Eixos de Intervenção .....	6
Eixo de Intervenção 1.....	7
Eixo de Intervenção 2.....	9
Eixo de Intervenção 3.....	11
Eixo de Intervenção 4.....	12
Eixo de Intervenção 5.....	14
Eixo de Intervenção 6.....	15
V. Identificação dos Mecanismos de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação dos Resultados do Projeto .....	16
VI. Cronograma.....	1
VII. Bibliografia .....	1

## I. FUNDAMENTAÇÃO E PERTINÊNCIA DO PROJETO

O insucesso escolar é um fenómeno difícil de definir, pois abarca uma diversa gama de significados, podendo traduzir diferentes problemáticas (que conduzem a interpretações e a intervenções distintas). Tendo em consideração que a escola apresenta como funções instruir, estimular e socializar os jovens, podem existir insucessos diferenciados em cada uma das finalidades educativas (Afonso, 1988), verificando-se, no entanto, que o insucesso escolar se traduz pela discrepância entre a realização escolar (comportamentos e conhecimentos) real e a esperada para a idade e nível de escolaridade dos alunos (Lopes, 2005).

A etiologia do insucesso escolar não pode ser atribuída a um único fator, mas a um conjunto de fatores que interativamente o ocasionam. O próprio aluno, os professores, a escola e a família constituem os quatro grandes subsistemas que normalmente são apontados na análise e compreensão do insucesso escolar (Canavarro, 2004).

Em relação ao aluno, este apresenta características e especificidades individuais que influenciam de forma diferenciada o sucesso individual, nomeadamente as “características físicas, fisiológicas, cognitivas, pessoais, morais/valores, motivações, comportamento individual/grupal, necessidades especiais e características próprias do sexo” (Sprinthall, 1993). Mais especificamente, são normalmente apontados como fatores associados ao insucesso escolar as dificuldades de aprendizagem; os problemas de comportamento; o baixo desempenho na Língua Materna e na Matemática; a baixa autoestima; a baixa motivação para a aprendizagem, com repercussões no envolvimento e empenho nas tarefas escolares; a inteligência; e os hábitos e métodos de estudo.

As características do professor que estão associadas ao sucesso educativo são as suas atitudes e expectativas face à aprendizagem, aos alunos e a si próprio; a exigência; as competências de ensino (estratégias instrucionais e pedagógicas); o domínio científico da área que leciona e a gestão adequada dos comportamentos em sala de aula. Os dados da investigação revelam que, mesmo frequentando uma escola pouco eficaz, se o professor for eficaz o impacto no aluno não é tão negativo, ou seja, um professor eficaz é mais determinante para o sucesso educativo que uma escola eficaz.

No que concerne à escola, destacam-se alguns aspetos relacionados com o insucesso, nomeadamente as condições físicas e instrumentais (falta de espaços de estudo, falta de equipamentos e más condições das salas), a organização (turmas com elevado número de alunos com insucesso acumulado e descoordenação dos serviços e órgãos de gestão), má integração/adaptação dos alunos; fraca clarificação das regras, deveres e direitos, condições de aconselhamento desajustadas, esclarecimento pouco claro de expectativas, ausência ou sistema

frágil de contingências perante a quebra de regras; falta de programas de apoio a alunos com dificuldades e a reduzida ligação à família e ao meio envolvente.

No que diz respeito à família, salientam-se como fatores de risco para o insucesso escolar as dificuldades económicas, a baixa escolaridade, o défice de atitudes positivas relativamente à escola, o baixo envolvimento parental na escola e nas atividades educativas, a identidade étnica e cultural minoritária, a monoparentalidade e uma história familiar de insucesso e abandono escolar.

O presente projeto resulta, por um lado, da necessidade de abranger estes fatores, numa perspetiva sistémica e ecológica do processo de ensino e de aprendizagem e, por outro, da análise e reflexão do trabalho realizado nos últimos anos letivos. Este projeto começou a ser desenvolvido no ano letivo 2007/2008, no âmbito da contratação de um psicólogo para exercer funções no agrupamento. A implementação do projeto de combate ao insucesso escolar enquadra-se nas atividades desenvolvidas por um psicólogo em contexto escolar, embora a sua atuação não se esgote neste projeto, colaborando em outros projetos e atividades desenvolvidos no agrupamento.

Considerando a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio), o psicólogo escolar desenvolve a sua ação nos domínios do apoio psicológico e psicopedagógico, do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e da orientação escolar e profissional. A intervenção de um psicólogo em contexto escolar tem sido frequentemente associada à remediação de situações pontuais, com recurso a intervenções individuais e diretas com os alunos, centrando-se maioritariamente na avaliação/diagnóstico de situações problemáticas e numa intervenção de cariz remediativo. Este tipo de intervenção pode ser útil em algumas situações, no entanto apresenta várias limitações, devido, sobretudo ao seu espectro de atuação circunscrito (Gonçalves, 1984). Nas últimas décadas assistiu-se a uma mudança de paradigma relativamente à intervenção do psicólogo em contexto escolar. Assim, passa-se da ideia de tratamento, influenciada pelo domínio do modelo médico, para a ideia da prevenção; da ideia do micro (individual) para o macro (grupal/organizacional). É privilegiada uma postura desenvolvimentalista e contextualista, que respeita o “desenvolvimento em contexto” e “ao longo do curso de vida” e que, por conseguinte, se concretiza em atividades preventivas e promocionais, mais do que remediativas. Importa assim desenvolver projetos de maior abrangência e em colaboração com outros serviços e agentes educativos, numa dinâmica interdisciplinar, que, para além de permitirem uma disseminação e rentabilização dos serviços, permitem aumentar a qualidade da intervenção. Deste modo, o psicólogo escolar abandona a denominada “consulta psicológica educacional tradicional” e passa a privilegiar a consultadoria escolar, concretizada na colaboração estreita com os demais intervenientes educativos (pais e encarregados de educação, professores, assistentes operacionais, entre outros), e por referência às necessidades específicas do agrupamento.

Tendo por referência este paradigma de atuação do psicólogo em contexto escolar, assente numa lógica de trabalho colaborativo com os diversos intervenientes educativos, o projeto foi delineado no sentido de abranger um conjunto de atividades de prevenção e remediação das situações de insucesso escolar, envolvendo, para além do aluno, os diferentes agentes educativos associados ao insucesso escolar, com o propósito de contribuir para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento dos alunos, especificamente, nas áreas escolar, social e vocacional. O projeto encontra-se organizado de forma a englobar os diferentes níveis de ensino do agrupamento.

## **II. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DO AGRUPAMENTO**

Tendo em conta o contexto económico-social e cultural, a realidade e as especificidades próprias do território educativo no qual se insere o Agrupamento de escolas, é possível identificar um conjunto de problemas globais das escolas e jardins que o integram, que poderão estar a condicionar o sucesso escolar dos alunos. Pode-se analisar as situações problemáticas da escola, atendendo a diferentes sistemas, nomeadamente o aluno, a família, a escola e o meio envolvente.

No que diz respeito aos alunos, verifica-se uma elevada incidência de dificuldades de aprendizagem, com baixos desempenhos na Língua Materna e na Matemática, associados a problemas comportamentais e disciplinares; baixa autoestima e autoconceito académico; reduzido interesse e motivação para a escola; falta de reconhecimento da importância da qualificação; falta de hábitos de estudo; fraco empenho e envolvimento escolar; atitudes de pouca cidadania e civismo; ausência de estímulos para investirem mais profundamente na sua formação e na construção de um projeto de vida, tendo em vista a satisfação pessoal e o sucesso profissional.







No que concerne às famílias, destacam-se a baixa escolaridade, o défice de atitudes positivas face à escola, baixo envolvimento parental na escola e nas atividades educativas, história familiar de insucesso e abandono escolar, presença de alcoolismo, com implicações no funcionamento familiar, orientação e educação das crianças.

Quanto à escola salienta-se uma insuficiente articulação horizontal e vertical das áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, e níveis de ensino; a escassez de atividades que promovam a capacidade de pensar; insuficiente cooperação entre o corpo docente, discente e não docente; espaços escolares e equipamentos educativos a necessitarem de remodelação ou de substituição, devido à existência de uma cultura e de um clima organizacional pouco favorável à promoção do sentido de identidade e de pertença ao agrupamento; a insuficiência de espaços escolares, para a dinamização de atividades que promovam o efetivo desenvolvimento dos alunos.

No meio envolvente constata-se uma desarticulação entre a escola e o mundo do trabalho, principalmente em relação a alunos que não prosseguem estudos, a predominância de empresas que aceitam mão-de-obra não qualificada, a par da pressão para o ingresso precoce no mercado de trabalho.

### III. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

O presente projeto foi estruturado no seguimento do trabalho efetuado nos anos letivos transatos, tendo como objetivo primordial desenvolver um conjunto de práticas que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Trata-se de um projeto integrado e sustentado, com uma forte componente de colaboração entre o Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento e os restantes intervenientes educativos. Engloba duas linhas principais de atuação. Em primeiro lugar, pretende desenvolver um conjunto de competências nos alunos, professores e pais/encarregados de educação, com um propósito fortemente proativo e preventivo. Em segundo lugar, o projeto atua num nível remediativo, no sentido de dar resposta aos alunos que estão a vivenciar uma situação de insucesso escolar, com vista a intervir nos fatores que estão a interferir com o seu desempenho escolar. Tendo em consideração estas linhas de atuação, são considerados os seguintes objetivos gerais para o projeto:

-  Reconhecer o papel dos diferentes intervenientes educativos na promoção do sucesso escolar;
-  Promover e reforçar a colaboração entre a escola e a família;
-  Facilitar a aprendizagem dos alunos ao longo do seu desenvolvimento, procurando manter ou desenvolver condições facilitadoras ao seu desenvolvimento;
-  Promover uma cultura de colaboração entre os diferentes intervenientes educativos;
-  Desenvolver práticas de identificação e intervenção precoce como estratégia privilegiada de promoção do sucesso escolar;
-  Promover a reflexão da comunidade educativa sobre estratégias de promoção do sucesso escolar.

### IV. EIXOS DE INTERVENÇÃO

O projeto que se apresenta encontra-se organizado em diferentes eixos de intervenção, que por sua vez englobam diferentes atividades, as quais estão estruturadas tendo em vista os objetivos

definidos para o respetivo eixo. Os eixos de intervenção propostos no projeto combinam as considerações tecidas em redor do conceito de insucesso escolar e do papel e atuação do psicólogo escolar, bem como as necessidades específicas do agrupamento.

Para a planificação da intervenção no presente ano letivo foram definidas prioridades de atuação, tendo em conta os recursos disponíveis e as necessidades identificadas. Atendeu-se igualmente à sequencialidade do trabalho de intervenção realizado ao longo dos anos letivos.

### **Eixo de Intervenção 1**






#### **Apoio psicológico e psicopedagógico**


---

Ao longo do percurso escolar, os alunos são confrontados com uma série de situações problemáticas que poderão constituir um obstáculo ao seu sucesso escolar, nomeadamente dificuldades de aprendizagem, ansiedade em relação à escola, problemas de comportamento, problemas de atenção/concentração, dificuldades de adaptação/integração escolar, dificuldades ao nível do estudo e autorregulação da aprendizagem, entre outros. Neste âmbito, a intervenção de um psicólogo em contexto escolar revela-se fundamental, no sentido de prevenir situações problemáticas, promover o bem-estar psicológico e disponibilizar um apoio aos alunos em risco ou em situação de insucesso escolar.

Com este eixo pretende-se desenvolver mecanismos de avaliação e intervenção psicológica, de modo a encontrar estratégias que permitam ao aluno superar as dificuldades instaladas. As atividades que integram este eixo procuram dar resposta a uma diversidade de situações que são sinalizadas pelos diversos membros da comunidade educativa e que se constituem como alvo de uma possível intervenção de cariz psicológico e/ou psicopedagógico.

#### **Objetivos gerais**

-  Promover o sucesso e a integração escolar dos alunos;
-  Identificar e analisar as causas do insucesso escolar e propor medidas tendentes à sua diminuição;
-  Desenvolver estratégias interventivas adequadas à resolução do problema;
-  Apoiar os diferentes intervenientes educativos na definição e implementação de estratégias que se revelarem mais adequadas;
-  Proceder à avaliação, para ponderação da elegibilidade para a Educação Especial, de alunos referenciados, com vista à elaboração do relatório técnico-pedagógico;

-  Colaborar no planeamento, implementação e avaliação de estratégias de intervenção dos alunos com necessidades educativas especiais, de carácter permanente.

### Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
<b>Avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher informação, com vista a uma avaliação integrada da situação em causa;</li> <li>- Desenvolver estratégias adequadas à resolução do problema;</li> <li>- Articular com os serviços da comunidade.</li> </ul>	Psicóloga	Professores Pais/encarregados de educação Técnicos/serviços da comunidade	Alunos	Ao longo do ano letivo
<b>Consultadoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver estratégias para a resolução de problemas identificados;</li> <li>- Colaborar com os diferentes intervenientes educativos;</li> </ul>	Psicóloga	-	Pais/encarregados de educação Professores	Ao longo do ano letivo
<b>Participação nos conselhos de turma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obter e fornecer <i>feedback</i> da avaliação e/ou intervenção efetuadas;</li> <li>- Desenvolver estratégias eficazes de resolução do problema, numa perspetiva de trabalho colaborativo;</li> <li>- Colaborar no processo de elaboração e implementação dos planos de acompanhamento pedagógico.</li> </ul>	Psicóloga	-	Professores	Ao longo do ano letivo
<b>Avaliação dos alunos referenciados para a educação especial</b> <b>Elaboração de um relatório técnico-pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer um trabalho colaborativo entre a equipa de avaliação multidisciplinar;</li> <li>- Proceder à avaliação dos alunos referenciados, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro;</li> <li>- Definir as respostas educativas adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno.</li> </ul>	Psicóloga Professores de Educação Especial	Professores	Alunos	Ao longo do ano letivo



**Recursos materiais**

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4 de material para: avaliação e intervenção psicológica, relatórios de avaliação psicológica	200 X 0,05€ = 10€	AEPAS
Impressões A4 de material para: avaliação e intervenção psicológica, relatórios de avaliação psicológica	50 X 0,20 = 10€	AEPAS





**Eixo de Intervenção 2****“Eu pertenço ao meu futuro” - Intervenção Vocacional**




A adolescência surge como uma das fases de vida mais propícias para o desenvolvimento do processo de orientação vocacional. De facto, vários adolescentes expressam preferências vocacionais, conhecem vários aspetos psicossociais do mundo do trabalho, os seus atributos como trabalhadores e as responsabilidades de um emprego. Contrariamente, muitos outros sentem-se pouco seguros sobre tais realidades e não têm informação suficiente nem vontade de estabelecer um compromisso firme ou de pesar a relação entre a educação, o trabalho, as relações e a família.

As experiências que levem os jovens à exploração de si próprio e do meio circundante, permite-lhes tomar consciência do que é requerido para se interessarem por uma carreira ou domínio vocacional e ajuda-os a realizar planos realistas. Revela-se assim pertinente a realização de uma intervenção vocacional, no âmbito do combate ao insucesso escolar, como forma de preparar os adolescentes face à complexidade do sistema educativo e das suas articulações com o mundo do trabalho. A autoexploração de interesses, valores e capacidades, bem como a exploração do meio escolar e profissional tornam-se assim fundamentais para o sucesso escolar e profissional e, consequentemente, para o desenvolvimento integral do aluno.

As atividades propostas neste eixo de intervenção enquadram-se no projeto municipal de intervenção vocacional, no qual está a ser desenvolvido um modelo concelhio de intervenção neste domínio.

**Objetivos gerais**

-  Promover o desenvolvimento vocacional;
-  Apoiar a tomada de decisão vocacional consciente, responsável e planeada;
-  Promover um maior envolvimento pessoal dos alunos na construção do seu projeto vocacional, criando uma maior responsabilização e autonomia no processo de tomada de decisão e gestão de carreira;
-  Facilitar a exploração de interesses vocacionais e profissionais, valores e capacidades, sensibilizando os alunos para a sua importância na decisão vocacional;

-  Apoiar os alunos na construção dos seus projetos de carreira e de vida;
-  Sensibilizar a família para o papel fundamental na educação e desenvolvimento vocacional dos seus educandos;
-  Promover atividades de exploração de informação relativa ao mundo escolar e profissional.

### Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
<b>Programa de Orientação Vocacional “Eu pertença ao meu futuro”</b>	- Fazer o diagnóstico da situação vocacional dos alunos (história escolar, aspirações, desejos, objetivos).				
	- Identificar o seu estatuto face à tomada de decisão.				
	- Aprofundar e especificar interesses escolares e profissionais.	Psicóloga	Diretores de turma do 9.º ano de escolaridade	Alunos do 9.º ano de escolaridade e respetivas famílias	Ano letivo
	- Ajudar os alunos a fazerem um balanço das suas capacidades.  - Trabalhar informação sobre as oportunidades escolares e profissionais após o 9.º ano.  - Ajudar os alunos a realizarem uma escolha e a comprometerem-se com ela.				
<b>“Repensar o futuro”</b>	- Proceder ao levantamento dos alunos em situação de insucesso escolar, de risco de insucesso escolar repetido e/ou de abandono escolar;				
	- Realizar o processo de orientação vocacional, de modo a reorientar o seu percurso escolar.  - Propor e colaborar na organização da oferta educativa do agrupamento.	Psicóloga	Diretores de turma	Alunos	2.º e 3.º períodos
<b>Visita a escolas secundárias e profissionais da região</b>	- Explorar as alternativas educativas e formativas da região;		Diretores de turma do 9.º ano		
	- Promover o contacto com as diferentes escolas da região;	Psicóloga	Responsáveis das escolas secundárias e profissionais da região	Alunos do 9.º ano de escolaridade	3.º período
<b>Palestras sobre a oferta formativa</b>	- Contactar diretamente com os docentes e alunos dos cursos disponíveis nas escolas.				

**Recursos materiais**

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4 de material para a intervenção vocacional (9.º ano – 99 alunos)	30 X 99 alunos X 0,05€ = 148,5€	AEPAS


**Eixo de Intervenção 3**


## Apoio à melhoria das aprendizagens

As investigações realizadas no âmbito das dificuldades de aprendizagem têm proliferado de uma forma muito significativa nas últimas décadas, conduzindo à identificação de um conjunto de orientações e procedimentos que se mostram eficazes na aprendizagem (Citoler, 2000; Snowling & Hulme, 2005). Contudo, verifica-se um hiato importante entre o conhecimento científico no domínio da avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem e a sua utilização em contextos de apoio educativo (Ribeiro et al., 2014).

Reconhecendo a importância da identificação e intervenção atempada nos problemas de aprendizagem, apostou-se nos últimos anos letivos no trabalho no pré-escolar e 1.º ciclo. Ao nível do pré-escolar, foram efetuados rastreios em áreas relevantes para a aprendizagem escolar, que permitiram identificar áreas fortes e a melhorar nas crianças e refletir e planear a intervenção das educadoras de infância. Adicionalmente, foi realizada formação dirigida às educadoras de infância no âmbito da literacia emergente [Oficina de formação com enfoque no programa de intervenção “Falar, Ler e Escrever” (Viana & Ribeiro, 2014)]. Relativamente ao 1.º ciclo, foi desenvolvida formação em programas de promoção da compreensão de leitura [Oficina de formação no âmbito do programa de intervenção “Aprender a compreender torna mais fácil o saber” (Viana et al., 2011)] e em ferramentas de avaliação e intervenção nas dificuldades na aprendizagem da leitura (ação de curta duração relativa à plataforma “Ainda estou a aprender”). Encontra-se igualmente em implementação, em articulação com a biblioteca escolar, o projeto de promoção da fluência de leitura dirigida aos alunos dos 1.º e 3.º anos de escolaridade (“Correntes de leitura: ler mais e melhor”). No seguimento deste trabalho, o enfoque no presente ano letivo será na capacitação das famílias, numa lógica de complementaridade e colaboração entre a escola e a família, tendo em vista o sucesso escolar dos alunos.

**Objetivos gerais**

-  Promover a adoção de estratégias de intervenção pedagógica adequadas e empiricamente sustentadas;

 Promover práticas parentais adequadas à melhoria das aprendizagens.

### Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
<b>ABC para os mais pequeninos</b> - consultadoria a educadores de infância e família	- Promover práticas parentais promotoras do desenvolvimento;				
	- Promover práticas parentais promotoras da motivação para a aprendizagem escolar; - Desenvolver estratégias potenciadoras do desenvolvimento das áreas facilitadoras da aprendizagem escolar.	Psicóloga	Educadores de infância	Pais/encarregados de educação das crianças a frequentar os JI	Ao longo do ano letivo
<b>Ser pai no mundo da escola</b> - consultadoria a pais/encarregados de educação no 1.º ciclo	- Desenvolver estratégias potenciadoras do desenvolvimento das áreas facilitadoras da aprendizagem escolar.	Psicóloga	Professores do 1.º ciclo	Pais/encarregados de educação	Ao longo do ano letivo

### Recursos materiais

Para a realização das atividades relativas a este eixo de intervenção não serão necessários recursos materiais.

### Eixo de Intervenção 4

#### Apoio à promoção de comportamentos positivos

A indisciplina pode ser definida como um desvio ou infração às normas e regras que regulam a vida na aula e em todo o espaço escolar, ainda que existam diferentes formas e contextos de manifestação da indisciplina (Amado, 2000). A literatura enfatiza a baixa eficácia das ações reativas e remediativas aos problemas disciplinares, defendendo a adoção de modelos mais proativos de gestão da indisciplina (Skiba & Peterson, 2000; Sugai & Horner, 2002), com maior incidência em estratégias de prevenção (Amado, 2000; Amado & Freire, 2009; Sugai & Horner, 2002).




Destaca-se o modelo *Positive Behavior Interventions and Supports* (PBIS) (Sugai & Horner, 2002), que se constitui como um sistema de apoio à promoção de comportamentos positivos na escola. Implica maximizar o sucesso académico, ensinar competências sociais, modelar e reconhecer o comportamento positivo e comunicar positivamente (Sugai, 2014). A intervenção organiza-se em

três níveis distintos (universal, suplementar e intensivo), considerando os diferentes alunos que integram a escola e as especificidades relativas aos diferentes espaços da escola.

O domínio de comportamentos de indisciplina de menor intensidade, mas perturbadores do bom ambiente de sala de aula e do recreio, bem como a ineficácia das formas de atuação adotadas, conduziu ao reconhecimento, por parte da comunidade educativa, da necessidade de desenvolvimento de uma atuação concertada e sustentada no domínio da indisciplina, assim como a responsabilização e envolvimento dos diferentes intervenientes educativos. Neste sentido, foi elaborado um projeto de intervenção orientador da atuação do agrupamento na promoção de comportamentos positivos, designado Ser Escola, no âmbito do programa de ação estratégico de promoção do sucesso escolar, o qual constitui as atividades que se propõe neste eixo de intervenção (cf. Projeto Ser Escola).

A implementação do projeto foi iniciada no ano letivo 2016/2017, tendo sido constituída uma equipa de trabalho, composta pela psicóloga do agrupamento e professores dos diferentes ciclos de ensino, responsável pela sua dinamização. No ano letivo 2016/2017, o trabalho efetuado foi dirigido sobretudo à intervenção universal (cf. Planificação das atividades). No presente ano letivo, pretende-se consolidar o trabalho neste nível de intervenção, bem como reforçar a intervenção dirigida aos alunos considerados de risco ou com problemas de comportamento reincidentes (intervenção suplementar e intensiva).

### Objetivos gerais

-  Melhoria do clima psicossocial da escola;
-  Promover uma atuação concertada de todos os intervenientes educativos no sentido de garantir um ambiente previsível, positivo, seguro e consistente;
-  Redução das ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula.

### Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
<p><b>Nível 1. Intervenção universal:</b></p> <p>Identificação de expectativas/comportamentos positivos a adotar por todos e com todos nos diferentes espaços da escola</p> <p>Estabelecimento de um <i>continuum</i> de reforços de comportamentos apropriados.</p>	<p>- Atuação concertada de todos os intervenientes educativos no sentido de garantir um ambiente previsível, positivo, seguro e consistente;</p> <p>- Estimular a participação,</p>	Grupo de ação	Professores Assistentes operacionais	Alunos do agrupamento	Ao longo do ano letivo

Estabelecimento de um <i>continuum</i> de estratégias para responder a comportamentos inapropriados.	envolvimento e responsabilidade dos alunos relativamente ao clima de escola;
Promoção de assembleias de turma.	Desenvolver uma resposta integrada, sistemática e articulada para as situações de reincidência em termos de problemas de comportamento.
<b>Nível 2. Intervenção suplementar:</b>	
Assembleias de turma	
Tutoria de pares	
Tutoria de professores	
<b>Nível 3. Intervenção intensiva:</b>	
Estabelecimento de planos de intervenção individuais, envolvendo o aluno, o encarregado de educação e os professores do aluno.	

<b>Seminário de boas práticas na promoção de comportamentos positivos</b>	- Aprofundar conhecimentos sobre o fenómeno da indisciplina;	Grupo de ação	Professores	Professores	3.º período
	- Promoção da reflexão relativa a práticas de prevenção e intervenção na indisciplina;		Direção	Educadores de infância	

**Recursos materiais**





MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4	100 X 0,05€ = 5€	AEPAS

**Eixo de Intervenção 5  
A Escola com a Família**

A escola faz parte do quotidiano dos alunos e, como tal, a família deve estar envolvida em todo o processo de aprendizagem. O seu envolvimento na educação escolar dos educandos é um direito, tanto como uma responsabilidade e um valor. É hoje comumente aceite que a participação ativa da família no processo de aprendizagem pode melhorar o desenvolvimento das crianças, bem como prevenir e resolver muitos problemas escolares que vão surgindo ao longo do seu percurso (Marujo e cols., 1998). Frequentemente, o absentismo dos pais está associado à falta de informação relativamente à forma como podem colaborar com a escola, no sentido de promover o desenvolvimento do seu educando.

No âmbito das Metas 2015 – Estratégia 2015, foi criado no ano letivo 2011/2012, uma comissão de acompanhamento a pais/encarregados de educação, constituída pela psicóloga, um representante dos pais/encarregados de educação e professores de todos os ciclos de ensino do agrupamento, com o propósito de desenvolver ações que visam um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos. As ações que se propõe no âmbito deste eixo centram-se nas atividades desenvolvidas por esta comissão, pelo que resultam de um trabalho colaborativo entre os elementos que a constituem.

### Objetivos gerais

-  Sensibilizar a família para o seu papel na promoção do sucesso escolar;
-  Promover práticas de colaboração efetiva entre a escola e a família;
-  Contribuir para o desenvolvimento de competências de comunicação entre a escola e a família;
-  Promover o envolvimento da família na vida escolar dos seus educandos;

### Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Ação de sensibilização "Novo ciclo... novos desafios"	- Prevenir dificuldades de adaptação ao novo ciclo de ensino;  - Desenvolver competências nos pais/encarregados de educação que lhes permitam apoiar a transição dos seus educandos;	Comissão de acompanhamento a pais/EE	Professores	Pais/encarregados de educação dos alunos do pré-escolar e do 4.º ano	3.º período

### Recursos materiais

MATERIAL	PREVISÃO DE CUSTOS	FONTE DE FINANCIAMENTO
Fotocópias A4 para material de dinamização da ação e convites para os pais/encarregados de educação (5 anos: 34 crianças; 4.º ano: 113 alunos)	2 X 147 alunos X 0,05€ = 14,7€	AEPAS




### Eixo de Intervenção 6

SP@clíc

Neste eixo de intervenção, pretende-se, com recurso às novas tecnologias de informação, divulgar as iniciativas promovidas pelo Serviço de Psicologia e Orientação e partilhar artigos de

interesse para a comunidade educativa. Neste sentido, foi criado no ano letivo 2014/2015 um blog (spoaepas.blogspot.com).

### Objetivos gerais

-  Contribuir para a divulgação de temáticas relevantes para a comunidade educativa
-  Divulgar iniciativas e ações do Serviço de Psicologia e Orientação;
-  Contribuir para a divulgação de informação relativa à oferta formativa e relevante para o processo de orientação vocacional.

### Planificação das atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INTERVENIENTES	COLABORADORES	DESTINATÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO
Dinamização do blog	- Informar a comunidade educativa sobre ações/atividades a desenvolver pelo S.P.O. - Partilhar artigos sobre temáticas diversas de relevo para a comunidade educativa.	Psicóloga	-	Comunidade educativa	Ano letivo

### Recursos materiais

Para a realização das atividades relativas a este eixo de intervenção não serão necessários recursos materiais.

## V. IDENTIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO

A avaliação dos efeitos do projeto será realizada de forma contínua ao longo da sua implementação, através da recolha de informação junto dos intervenientes e destinatários de cada uma das atividades. Poderão ser reformuladas as estratégias/atividades delineadas em cada um dos eixos de intervenção, de acordo com a avaliação realizada ao longo do ano letivo e das necessidades da comunidade educativa. No final do ano letivo, será elaborado um relatório do projeto e entregue ao Diretor do agrupamento.



## VI. CRONOGRAMA<sup>1</sup>

EIXOS DE INTERVENÇÃO/ATIVIDADES	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
<b>1. APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO</b>										
Avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica										
Consultadoria										
Participação nos conselhos de turma										
Avaliação dos alunos referenciados para a educação especial; Elaboração de um relatório técnico-pedagógico										
<b>2. “EU PERTENÇO AO MEU FUTURO” - INTERVENÇÃO VOCACIONAL</b>										
Programa de Orientação Vocacional “Eu pertenço ao futuro”										
“Repensar o futuro”										
Visita a escolas secundárias e profissionais da região; Palestras sobre a oferta formativa.										
<b>3. APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS</b>										
“ABC para os mais pequeninos”: Consultadoria a educadoras e família										
Ser pai no mundo da escola: consultadoria a pais/encarregados de educação no 1.º ciclo										
<b>4. APOIO À PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS POSITIVOS</b>										
Nível 1. Intervenção universal										
Nível 2. Intervenção suplementar										
Nível 3. Intervenção intensiva										
Seminário de boas práticas na promoção de comportamentos positivos										
<b>5. A ESCOLA COM A FAMÍLIA</b>										
Ação de sensibilização “Novo ciclo... novos desafios”										
<b>6. SP@clic</b>										
SP@clic										

<sup>1</sup> Na tabela apresenta-se uma previsão de cronograma de realização de cada uma das atividades previstas em cada eixo de intervenção considerado, ainda que possa sofrer alterações em função do serviço e das necessidades específicas do agrupamento.

## VII. BIBLIOGRAFIA

- Afonso, A. J. (1988). Insucesso, socialização escolar e comportamentos divergentes: Uma abordagem introdutória. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 2, 41-51.
- Amado, J. (2000). *A construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos*. Porto: CRIAP/ASA.
- Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Citoler, S. D. (2000). *Las dificultades de aprendizaje: Un enfoque cognitivo. Lectura, escritura, matemáticas*. Granada: Ediciones Aljibe.
- Canavarro, J. M. (2004). *Eu não desisto. Plano nacional de prevenção do abandono escolar*. ME/MSST.
- Fernandes, P. P. (2004). Literacia Emergente. In J. Lopes, Velásquez, P. P. Fernández, & Bártolo. *Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura*. Coimbra: Quarteto.
- Fuchs, D., Fuchs, L., Mathes, P. G., & Martinez, E. A. (2002). Preliminary evidence on the social standing of students with learning disabilities in PALS and No-PALS classrooms. *Learning Disabilities Research & Practice*, 17 (4), 205-215.
- Gonçalves, O. (1984). As Dimensões da Consulta Psicológica. *Jornal de Psicologia*, 3, 3-10.
- Ingraham, C. (2015). Competencies for systems-level consultants within diverse schools. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 25, 148-159.
- Lopes, J. (2005). *Dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita*. Porto: Edições Asa.
- Martins, M. A. (2000). *Pré-história da aprendizagem da leitura e escrita*. Lisboa: ISPA.
- Martins, M. A., & Niza, I. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. F. (1998). *A família e o sucesso escolar – guia para pais e outros educadores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ribeiro, I. et al. (2014, março). *Ainda estou a aprender... Desenvolvimento de uma plataforma educativa online de avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem da leitura*. Documento de candidatura ao concurso de apoio a projetos de investigação nos domínios da língua e cultura portuguesa da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Shaywitz, S. (2008). *Vencer a dislexia. Como dar resposta às perturbações da leitura em qualquer fase da vida*. Porto: Porto Editora.
- Silva, A. C. (2003). *Até à descoberta do princípio alfabético*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Skiba, R. & Peterson, R. (2000). School discipline at a crossroads: From zero tolerance to early response. *Exceptional Children*, 32, 200-216.

- Snowling, M. & Hulme, C. (2005) (Eds.). *The science of reading: a handbook*. Oxford: Blackwell Publishing
- Sprinthall, N.A., & Sprinthall, R.C. (1993). *Psicologia Educacional - Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa. Mcgraw-Hill.
- Sugai, G. (2014). *MTSS: Connecting school climate, behavior support & academic success*. DMSLEPA, Victorville.
- Sugai, G. & Horner, R. (2002). The evolution of discipline practices: School-wide positive behavior supports. *Child and Family Behavior Therapy*, 24(1/2), 23-50.
- Taveira, M. C. (Coord.) (2004). *Desenvolvimento Vocacional ao longo da vida*. Coimbra: Almedina.
- Taveira, M. C. (2005). Comportamento e Desenvolvimento Vocacional na Adolescência. In M. C. Taveira. *Psicologia Escolar – Uma proposta científico-pedagógica* (pp. 143-177). Coimbra: Almedina.

Ronfe, 18 de setembro de 2017.

A coordenadora do projeto

Helena Azevedo

(Psicóloga)